

APRESENTAÇÃO

Como o leitor já deve ter notado, nossa revista está com um visual diferente. Nova capa, novo padrão gráfico interno, porém não tão novos a ponto de desconstruir seu antigo aspecto. Ainda que outras alterações estejam por vir, a idéia é manter um equilíbrio entre continuidade e mudança.

Este número discute, com base em diferentes assuntos, o problema do conteúdo social da política. Os dois primeiros artigos da Primeira Parte dão o tom mais teórico de um assunto um tanto esquecido pelas Ciências Sociais: as classes. Brasília Sallum Jr. resgata essa perspectiva para indicar como uma teoria das classes sociais poderia ser proveitosa na compreensão contemporânea do conflito político. O artigo de Jessé Souza, através de uma reelaboração da teoria social, mostra como o debate sobre raça e desigualdade no Brasil acabou relegando a segundo plano, e com prejuízo para a própria compreensão daquele flagelo nacional, o problema das classes sociais.

Três artigos complementam a Primeira Parte. José Álvaro Moisés analisa as contribuições recentes, na teoria política e na pesquisa empírica, ao tema da confiança social para entender a solidez/fragilidade das instituições democráticas, além de sugerir desdobramentos nessa linha. Cláudio Gonçalves Couto revisa criticamente o problema das relações entre Constituição, Governo e Políticas Públicas nas teorias constitucionais contemporâneas. E Marcelo Araújo e Oscar Adolfo Sanchez discutem os chamados “controles internos” da Administração Pública a partir da Teoria da Agência.

Na Segunda Parte, damos início a uma série de artigos sobre a crise do governo Lula e do principal partido da esquerda brasileira. Aqui, recebemos as contribuições de Reginaldo Moraes e Ruy Fausto. Esperamos novos reforços nos próximos números.

O EDITOR